

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE MEDICINA

**LEONILDES CARVALHO GODINHO SEGUNDO**

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS E METODOLÓGICAS APRESENTADAS À  
FACULDADE DE MEDICINA DA UFMA: TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO DOS ANOS DE 2007 A 2017**

SÃO LUÍS

2018

**LEONILDES CARVALHO GODINHO SEGUNDO**

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS E METODOLÓGICAS APRESENTADAS À  
FACULDADE DE MEDICINA DA UFMA: TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO DOS ANOS DE 2007 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Medicina  
da Universidade Federal do  
Maranhão como requisito para  
obtenção do título de Graduado em  
Medicina.

Orientador: Dr. Orlando José dos  
Santos

SÃO LUÍS  
2018

**LEONILDES CARVALHO GODINHO SEGUNDO**

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS E METODOLÓGICAS APRESENTADAS À  
FACULDADE DE MEDICINA DA UFMA: TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO DOS ANOS DE 2007 A 2017**

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof Dr. Orlando José dos Santos (Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Ma. Adriana Lima dos Reis Costa  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Me. Santiago Cirilo Nogueira Servin  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra Maria do Carmo Lacerda Barbosa  
Universidade Federal do Maranhão

## **Dedicatória**

Aos meus pais,  
por serem responsáveis por tudo que eu sou.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus por todas as bênçãos, por me acompanhar ao longo desta jornada, sempre me dando forças para continuar e enfrentar os desafios.

Aos meus pais, Leonildes Carvalho Godinho e Clarice Maria Reis Godinho, por todo incentivo, amor, ensinamentos, e apoio incondicional. Devo tudo à vocês.

Aos meus irmãos, Thiago Reis Godinho e Italo Reis Godinho, por me acompanharem ao longo de toda a vida, e sempre estarem dispostos a me ajudar. Além de serem ótimos incentivadores e críticos de minhas melhores ações.

Aos meus avós por todo o carinho e dedicação que tiveram comigo, me incentivando para que eu alcançasse meus sonhos.

Aos demais familiares, pela confiança, companheirismo e por acreditarem que alcançaria meus objetivos.

À Universidade Federal do Maranhão, pelas experiências, conhecimentos e habilidades adquiridos durante o curso de Medicina. Carregar o brasão da minha Universidade é motivo.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Orlando José dos Santos pela humildade, dedicação e ensinamentos ao longo do curso, assim como a oportunidade em desenvolver esse trabalho.

À Prof Ms Adriana Lima dos Reis Costa por ser sempre prestativa, disposta a ajudar, pela dedicação ao curso e aos alunos, sendo uma verdadeira mãe para todos, sempre nos apoiando.

Aos demais docentes do curso de medicina pelas orientações recebidas durante a graduação, por me servirem de exemplo profissional, pelo conhecimento transmitido que estimulou o meu sonho e abriu infinitas possibilidades.

À Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica e à Liga Acadêmica de Combate às Hepatites Virais, onde pude crescer academicamente e como médico em formação, juntamente com os demais ligantes e pacientes.

Aos meus amigos do colégio, em especial José Nunes, Tomas Neto, George Campos, José Pavão, que mesmo não tendo a convivência diária de antes, sempre me apoiaram e auxiliaram para tornar a jornada mais fácil.

À minha amiga Paolla Tiemy, que considero como irmã, por todos os momentos que me deu apoio e ajudou em todas minhas dificuldades. Muito obrigado.

À minha dupla de estágio Wysterkimbo Rodrigues, que mesmo com todos os desafios, conseguimos vencer dia após dia.

Aos meus amigos que convivi ao longo dessa jornada, em especial a Isabela Cavalcante e Raimundo Junior, por todos os momentos de alegrias que compartilhamos, assim como o restante da turma, que ficará para sempre no meu coração.

Agradeço também, a todos aqueles, que apesar de não terem sido citados diretamente, ajudaram na realização desse sonho.



## RESUMO

**Introdução:** Por orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o trabalho de conclusão de curso passou a ser obrigatório em algumas escolas médicas, uma vez que se ressalta, como competência médica, o conhecimento e produção em metodologia científica. Acredita-se que por meio da avaliação destes trabalhos seja possível levantar dados que possibilite uma reflexão interna do Curso. **Objetivo:** Conhecer a tendência temática da produção científica dos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação apresentados no curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Metodologia:** O acesso aos documentos ocorreu por meio de consulta aos arquivos fornecidos pela coordenação do Curso de Medicina da UFMA, que contava com uma lista de todos os Trabalhos, composta por título do trabalho, data de defesa, nome do orientando e do orientador. A coleta ocorreu no mês de março e maio, para esta fase foi utilizado um instrumento elaborado na forma de um roteiro, para fins específicos dessa pesquisa. Após a coleta dos dados, as variáveis levantadas foram preenchidas no instrumento da pesquisa. A discussão dos resultados foi realizada, a partir da análise e síntese dos dados coletados. **Resultados:** Foram analisados 938 Trabalhos de Conclusão de Curso entregues nos anos de 2007 a 2017. O estudo do tipo Descritivo foi a vertente metodológica mais frequente (35%). Em relação à temática, os resultados indicam que Medicina III foi a subárea mais estudada, envolvendo 37% dos trabalhos. No que tange aos departamentos envolvidos, nota-se que o Departamento de Medicina I detém o maior número de trabalhos, com 32% do total. **Conclusão:** A análise de tais documentos mostra-se como importante ferramenta de discussão do currículo, uma vez que reflete o enfoque dado à metodologia científica, à assistência local em saúde e aos grupos de pesquisa da instituição. Por isso, o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser avaliado como um instrumento à proposta de integralização do curso médico.

**Palavras – chave:** Currículo; Monografia; Tendência.



## ABSTRACT

**Introduction:** Following the guidelines from the National Curricular Procedures, the work of finalizing the course became mandatory in some medical schools, since it emphasizes, as medical capability, knowledge and production in scientific methodology. It is believed that through the evaluation of these works it is possible to collect data that allows an internal image of the Course.

**Objective:** To know the thematic trend of the scientific production of the Graduation Course Completion Work presented in the Medicine course of the UFMA – Universidade Federal do Maranhão.

**Methodology:** Access to documents was done through consultation on the files provided by the coordination of the UFMA Medicine Course, which had a list of all the Works, composed of the title of the work, date of defense, the name of the student and the counselor. The collection took place in April and May, for this phase an instrument elaborated in the form of a script was used, for specific purposes of this research. After collecting the data, the variables collected were filled in the survey instrument. The discussion of the results was carried out, based on the analysis and synthesis of the data collected.

**Results:** A total of 938 Course Completion Papers delivered for the years 2007 to 2017 were analyzed. The Descriptive study was the most frequent methodological component (35%). Regarding the theme, the results indicate that Medicine III was the most studied subarea, involving 37% of the studies. Regarding the departments involved, it is noted that the Department of Medicine I, holds the largest number of jobs, with 32% of the total.

**Conclusion:** The analysis of these documents is an important tool for discussion of the curriculum, since it reflects the approach given to the scientific methodology, local health care and the research groups of the institution. Therefore, the Course Completion Work should be evaluated as an instrument for the proposal to integrate for the medical course.

**Keywords:** Curriculum, Monograph, Trend.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b>	Número de Trabalhos analisados de acordo com o ano de defesa, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, 2007– 2017	24
<b>Gráfico 2:</b>	Relação de Trabalhos por Área Temática segundo classificação CAPES	25
<b>Gráfico 3:</b>	Relação de Trabalhos por Departamento Docente da Universidade Federal do Maranhão, 2007-2017	26
<b>Gráfico 4:</b>	Metodologia aplicada nos Trabalhos de conclusão de curso apresentados pelos estudantes da Faculdade de Medicina da UFMA, 2007-2017	27

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	O curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.....	15
3.	O Currículo do Curso de Medicina da UFMA.....	16
4.	OBJETIVOS.....	19
4.1	Objetivo geral.....	19
4.2	Objetivos específicos.....	19
5.	METODOLOGIA.....	20
5.1	Tipo de estudo.....	20
5.2	Local da pesquisa.....	20
5.3	Coleta de dados.....	20
5.4	Análise de dados.....	22
6.	RESULTADOS.....	24
7.	DISCUSSÃO.....	28
8.	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	32
9.	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

Nas Universidades, com a chegada do fim do curso existe a necessidade a elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que constitui parte importante da formação Acadêmica, no qual há a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso. Tem por obrigação ser elaborado e avaliado sob orientação de um docente, em forma de monografia, artigo científico ou mesmo um relatório final de estágio, a critério dos professores, orientadores e coordenação do curso de graduação e da Universidade. Segundo o dicionário *Aurélio*, o termo monografia “*é uma dissertação sobre um tema específico, geralmente no final de um curso universitário*”, e em sua definição etimológica, monografia deriva de duas outras palavras de origem grega: *mónos* = uma só e *graphia* = escrita, assim o termo monografia (em português) significa uma só escrita (CUNHA, 2000; FERREIRA, 2004).

Embora o método já viesse sendo utilizada desde 1830 quando começou a ser reconhecida em vários países da Europa, como Inglaterra e França, apenas em 1855 que a primeira monografia foi publicada, por Le Play (1806 – 1882). No Brasil, a origem das Monografias de Conclusão de Curso, como caráter obrigatório para a formação acadêmica doutoral, ocorreu em 1836, com a defesa de teses doutorais pelos formandos da Faculdade de Medicina da Bahia (MEIRELES; et al, 2004).

Já no final do século XX, no Brasil, se intensificou o debate sobre o papel da pesquisa nos sistemas e serviços de saúde, com o intuito de fortalecer os estudos em saúde a nível regional e nacional, sob a perspectiva de redução das desigualdades sociais e, por consequência, promoção do desenvolvimento. Dessa forma o Ministério da Saúde da República Federativa do Brasil elaborou a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, a fim de amparar as investigações que consigam trazer respostas, soluções e novos questionamentos aos problemas prioritários de saúde da população brasileira. Neste contexto, torna-se evidente o papel das academias universitárias como importante elo entre a comunidade e a produção científica brasileira (OHIRA, 1998; BRASIL, 2007).

Um dos grandes desafios, além da produção de novos conhecimentos e tecnologias, refere-se à capacidade de incorporação das pesquisas na produção cotidiana do cuidado em saúde. Dessa forma, a pesquisa em saúde figura-se como um dos campos indispensáveis à proposta de integralização do curso médico. Ela é bastante ampla e inclui: pesquisa biomédica, em saúde pública, em sistemas e políticas de saúde, em ciências sociais e comportamentais, em saúde ambiental, operacional e tecnológica. Os campos de interesse são multifatoriais e interdisciplinares, envolvendo as relações entre a saúde e muitos outros fatores, como os sociais, econômicos, políticos, legais e ambientais relacionados (BRASIL, 2007; LIMA, 2008).

Devido ao processo de transformação curricular do curso médico, amparado por diversas escolas médicas, as monografias de conclusão de curso voltaram a ser pauta de discussões e começaram a ser inseridas, novamente, como componentes curriculares obrigatórios. O Ministério da Saúde determina que a formação do médico deve ser pautada nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão, sendo o Trabalho de Conclusão de Curso item obrigatório na maioria das academias médicas. Na universidade Federal do Maranhão, a Resolução Nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da mesma, refere que o Trabalho de Conclusão de Curso é uma produção acadêmica que deve expressar a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia, artigo científico ou outras formas definidas pelo Colegiado de Curso (BRASIL,2014; UFMA, 2014).

O Colegiado de Curso deverá elaborar Normas Complementares que regulamentem o TCC, prevendo as modalidades, os prazos, os procedimentos, a orientação, a escolha ou a mudança do orientador, a banca examinadora, os critérios de avaliação, dentre outros aspectos que julguem convenientes ao bom andamento da produção acadêmica. Complementando a resolução do CONSEPE, a monografia deverá obedecer às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (BRASIL,2014; UFMA, 2014).

O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Ao contrário de outrora, quando o importante era dominar o conhecimento, hoje o importante é dominar o

desconhecimento, ou seja, estando diante de um problema para o qual ele não tem a resposta pronta, o profissional deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa (FERREIRA, et al, 2004).

É dentro desta perspectiva que a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa. Os mecanismos institucionais para esta inserção são os estágios curriculares e a iniciação científica. O TCC também representa um valioso instrumento para ampliar a iniciação científica como uma atividade curricular, devidamente avaliada, para possibilitar uma melhor formação profissional (BEIRÃO, 2014).

Dito isto, percebe-se a complexidade na qual o aluno está inserido, uma vez que o processo de aprender a fazer pesquisa na graduação não é possível de acontecer apenas com a realização de poucas atividades, ou por experiências pontuais como a elaboração do próprio Trabalho de Conclusão de Curso, na qual muitos graduandos dedicam seu tempo integral em uma atividade que muitas vezes lhes consome uma energia desproporcional e desgastante.

A confecção do TCC não é vista como um projeto proveitoso para boa parte dos alunos, que muitas vezes tem níveis de stress e ansiedade elevados, buscando compreender a dimensão do conhecimento adquirido e todas as possibilidades que suas pesquisas podem proporcionar e impactar na sociedade. O interesse de identificar e analisar as temáticas abordadas nas monografias realizadas na Faculdade de Medicina da UFMA foi um dos principais motivos para realização desse estudo.

Desta forma, o estudo busca avaliar e analisar o perfil dessas pesquisas, qual o tipo de estudo mais prevalente, das áreas mais abordadas e dos profissionais envolvidos no trabalho de orientação, para que sirva de subsídios para uma reflexão interna do curso, no qual enalteça os acertos e modifique possíveis erros, indicando novas possibilidades para análises curriculares.

## **2 O Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão**

A história do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão teve início com a fundação da Faculdade de Ciências Médicas do Maranhão, fundada em 28 de fevereiro de 1957, tendo como entidade mantenedora a Sociedade Maranhense de Cultura Superior, presidida pelo então arcebispo metropolitano Dr. José de Medeiros Delgado, suas atividades iniciaram no 2º semestre de 1958, e seu primeiro diretor foi o Dr. João Bacelar Portela (NASCIMENTO, 2005).

Em 1966 a Faculdade de Medicina do Maranhão foi incorporada a Fundação Universidade do Maranhão - FUM. Na época a mesma não possuía um hospital de ensino próprio. Os estudantes e professores utilizavam a estrutura do Hospital Tarquínio Lopes Filho, conhecido como Hospital Geral, instituição pertencente ao Governo do Estado. A permanência neste Hospital não durou muito, visto que não existia uma infraestrutura adequada e que havia um conflito de gestão, ocasionando a saída para o Hospital Getúlio Vargas, também do Governo do Estado. Diante dessa situação, os estudantes e professores de medicina da UFMA começaram as reivindicações em busca de melhorias para o ensino (HUPD, 2013).

Em meados de 1987 a prática médica da UFMA se instalou no Hospital Carlos Macieira - Hospital dos Servidores do Estado (HSE) pertencente ao Instituto de Previdência do Estado do Maranhão - IPEM, com 300 leitos. Foi considerada uma proposta interessante de cogestão, porém na prática as decisões não foram colegiadas. O Governo escolhia seus diretores sem a participação da Universidade, numa clara demonstração de não valorização da mão de obra especializada ali disponível. O HSE, tinha na direção, a prof<sup>a</sup> Terezinha de Jesus Penha Abreu e na presidência do Conselho Administrativo, o prof. Natalino Salgado Filho. Em decorrência dos problemas enfrentados na gestão, eles mobilizaram a classe com o apoio do Sindicato, iniciando uma greve em busca de um hospital de ensino próprio da Universidade Federal (HUPD, 2013).

### **3 O Currículo do curso de Medicina da UFMA**

O curso de Medicina da UFMA é vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde- CCBS/UFMA e o currículo do curso está organizado em disciplinas e módulos pautados nos conteúdos essenciais relacionados ao processo de saúde e doença do indivíduo, família e comunidade. Os módulos são organizados de forma a interligar às dimensões prático-cognitiva, ético-humanista e científica, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais.

Em seus mais de sessenta anos, o Curso de Medicina da UFMA já atravessou diversas reformas curriculares, a primeira delas em 1962. A transformação mais radical que foi submetida foi, em 1980, quando alterou o seu ciclo básico (dois primeiros anos), transformando-o num projeto curricular integrado, de características interdisciplinares, experiência que encontrou forte resistência dos integrantes dos departamentos acadêmicos e das disciplinas envolvidas, encerrando-se em 1985 (CARVALHO FILHO, 2011).

A norma regulamentadora do sistema de registro e controle acadêmico dos cursos de graduação, elaborada em 1999, regulamenta que o regime acadêmico compreende um conjunto de procedimentos que disciplinam a vida acadêmica, desde o ingresso até a sua saída da universidade. Essa norma regulamentadora é clara quanto a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, devendo ser elaborada na forma de monografia, e de caráter obrigatório a todos os cursos da UFMA e requisito para obtenção de grau (UFMA, 1999).

Em 1995 ocorreu uma reforma curricular com a adoção do denominado Currículo 30, que mantinha as tradicionais características disciplinares, constando de ciclo básico (dois anos), ciclo profissionalizante (três anos) e internato/estágio curricular (um ano). Houve a inserção da disciplina Método e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica, com carga horária de 60 h, sendo ofertada apenas no 8º período do curso, possibilitando ao aluno um primeiro contato com a iniciação científica. A disciplina de defesa de Monografia nesse currículo era oferecida no 12º período, por meio da disciplina Metodologia da pesquisa científica e a disciplina de Monografia I e II,



com carga horaria de 60 h cada disciplina (UFMA, 1995; CARVALHO FILHO, 2011).

Já no ano de 1996, entrou em vigor o currículo 15, um grande marco desse currículo foi a alteração da Disciplina de Método e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica- 60h, e a disciplina Metodologia Científica- 60h, que passou a ser ministradas no primeiro período do curso. Porém, neste mesmo currículo, deixou de ser ofertada a disciplina de Monografia. Ainda no ano de 1996, elaborado o currículo 10, o mesmo não fazendo referência a obrigatoriedade de nenhuma disciplina referente a pesquisa de iniciação científica (UFMA, 1996).

Já no currículo 20, implantado no ano de 1998, foram reinseridas as disciplinas de Método e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica - 60h e a disciplina Metodologia Científica - 60h com caráter obrigatório, além da disciplina de Monografia no último período curso.

Este currículo sofreu um rearranjo de cargas horárias das disciplinas do ciclo profissionalizante para permitir um estágio curricular de um ano e meio, passando a denominar-se Currículo 40. Ele foi elaborado e entrou em vigor no ano de 2006, nele as disciplinas de Metodologia Científica e Método e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica foram novamente excluídas, preservando-se apenas a disciplina de Monografia defesa ofertada no último período. (UFMA, 1998; CARVALHO FILHO, 2011).

Então, acompanhando o movimento desencadeado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Medicina da UFMA foi aceito, através da Portaria 2.530, de 22/12/05, do Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005), na companhia de mais 37 cursos de Medicina, 27 cursos de Enfermagem e 25 cursos de Odontologia, como um dos integrantes do PROSAÚDE - Programa Nacional, iniciando a partir daí as etapas necessárias para a implantação de um Projeto Político-Pedagógico para reformulação completa do seu currículo.

O currículo do curso de Medicina da UFMA, sempre esteve ligado a eventos de discussão, destacados como problemas recorrentes que comprometem a qualidade da formação profissional, como por exemplo a dicotomia existente entre o ciclo básico e o profissionalizante, que apresentando conteúdos não integrados e, muitas vezes, não-correlacionados;

além da falta de integração entre as disciplinas do ciclo básico. O outro fato é ligado a tendência à especialização crescente no ciclo profissionalizante, não contemplando as necessidades de formação do médico capaz de responder às exigências da realidade de saúde no Brasil (CARVALHO FILHO, 2011).

Como decorrência do processo de preparação, no primeiro semestre de 2007, o curso de Medicina da UFMA iniciou a implantação de um novo Projeto Pedagógico, que, alinhado com as novas concepções políticas e pedagógicas desencadeadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2001), tencionava reformar de forma completa o seu currículo. Foram implantados dois currículos no curso de medicina da UFMA, o 46 e o 45. No primeiro a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica era ofertada no terceiro período e a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no sétimo período, ambas com carga horária de 60 h. Com o currículo 46 reorganizado, no segundo período do curso era ofertada a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica 60h, no terceiro período, Metodologia do Trabalho Científico 60h, no sétimo período a disciplina de Monografia I - Projeto 30h e oitavo período Monografia II 30h (UFMA, 2007).

Atualmente o currículo em vigor é o 47, com carga horária mínima de 8580 e disciplinas optativas Mínima de 480. O aluno tem contato com pesquisa já no segundo semestre do curso por meio da disciplina de Formação Científica I: Metodologia Científica, Bioestatística, e Estudos Epidemiológicos em Saúde I, ministrada com carga horária de 120h. E logo no terceiro semestre, é ofertada ao graduando, a disciplina de Formação Científica II: Bioestatística e Estudos Epidemiológicos em Saúde II, carga horaria de 105h. Em seguida, no oitavo período é ministrada a disciplina de Formação Científica III: Projeto de pesquisa, 30h e Medicina Legal 75h (UFMA, 2013).

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1. Geral**

- Conhecer a tendência temática da produção científica dos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados da graduação do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

### **4.2. Específicos**

- Conhecer a abordagem metodológica utilizadas nos Trabalhos de Conclusão de curso;
- Identificar os professores orientadores e o departamento que estão vinculados;
- Classificar as áreas de conhecimento mais abordadas nas monografias.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Tipo de estudo**

Uma pesquisa pode ser definida como um processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, de forma a se descobrirem respostas para problemas por meio do uso de procedimentos científicos (GIL, 2008). Dessa forma, o presente projeto trata-se de um estudo documental, exploratório, de natureza descritiva e quantitativa.

Segundo Gil, 2008, a pesquisa documental utiliza documentos que não receberam um tratamento analítico, visa selecionar, tratar e interpretar o dado bruto, ou então se referem a dados que podem ser reexaminados por meio de interpretações complementares. Esse tipo de pesquisa permite o estudo dos fatos ou pessoas com os quais não poderíamos estabelecer alguma forma de contato, por motivos temporais, ou de distância.

Já o suporte da pesquisa exploratória será importante pois possibilitará familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado, as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. (GIL, 2008).

### **5.2 Local da pesquisa**

O acesso aos documentos ocorreu por meio de consulta aos arquivos fornecidos pela coordenação do Curso de Medicina da UFMA, localizada na Faculdade de Medicina no endereço Praça Gonçalves Dias, 21, Centro - São Luís -MA. Para a pesquisa foram utilizadas como critério de inclusão os Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados à coordenação do curso de Medicina da UFMA, nos anos de 2007 a 2017.

### **5.3 Coleta de dados**

A coleta de dados ocorreu nos meses de Março à Maio, para esta fase foi utilizado um instrumento elaborado na forma de um roteiro para fins específicos dessa pesquisa (APÊNDICE 1), cujo objetivo foi assegurar que os dados fossem extraídos na íntegra, de acordo com as seguintes variáveis: Título do trabalho, Orientador e Departamento vinculado, Área de estudo e

Temática utilizada. Além disso, a utilização do roteiro garantiu a precisão na checagem das informações, esse instrumento foi essencial, pois serviu de fonte de registro.

A coleta de dados foi realizada a partir da consulta ao catálogo dos Trabalhos de Conclusão de Curso, extraído do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA e fornecido pela Coordenação da Faculdade de Medicina, além da utilização de CDs contendo os arquivos dos TCCs, e consulta às Atas das sessões de julgamento das monografias. Essa lista contava com os títulos dos trabalhos, data de defesa, nome do orientando e do orientador. O instrumento da pesquisa foi preenchido minuciosamente, em seguida os dados foram transcritos para uma planilha criada no programa Excel para melhor visualização e localização dos trabalhos. Cada variável foi distribuída em uma célula no programa. O cálculo das variáveis foi realizado por um mecanismo de filtro presente no programa Excel.

As variáveis do estudo foram classificadas da seguinte forma:

Para variável Área abordada, a categorização foi realizada baseada no sistema de classificação de Áreas do conhecimento, elaborado e publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2012). Segundo a classificação utilizada, as Ciências da Saúde pertencem à grande área 04 (quatro). Esta, por sua vez, é dividida em nove áreas de avaliação. As Ciências Médicas estão albergadas em quatro áreas de avaliação. São elas:

**Medicina I:** Clínica Médica, Angiologia, Dermatologia, Cancerologia, Endocrinologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Nefrologia, Fisiatria, Medicina legal e Deontologia.

**Medicina II:** Alergologia e Imunologia clínica, Hematologia, Neurologia, Pediatria, Doenças infecciosas e parasitárias, Reumatologia, Saúde materno-infantil, Psiquiatria, Anatomia patológica e patologia clínica e Radiologia médica.

**Medicina III:** Ginecologia e Obstetrícia, Oftalmologia, Ortopedia, Cirurgia, Cirurgia Plástica e Restauradora, Cirurgia otorrinolaringológica, Cirurgia oftalmológica, Cirurgia cardiovascular, Cirurgia torácica, Cirurgia gastroenterológica, Cirurgia pediátrica, Neurocirurgia, Cirurgia urológica,

Cirurgia proctológica, Cirurgia ortopédica, Cirurgia traumatológica, Anestesiologia, Cirurgia experimental.

**Saúde Coletiva:** Epidemiologia, Saúde pública, Medicina preventiva, Sistemas de Informação em Saúde, Telessaúde e Telemedicina, Sistemas de Apoio à Decisão em Saúde, Bioinformática, Educação em Saúde Mediada por Computador, Gestão dos Serviços de Saúde, Planejamento e Administração em Saúde.

A variável Orientador/Vínculo departamento foi analisada e classificada de acordo com os componentes curriculares do curso de Medicina da UFMA e considerando a vinculação do professor orientador com a Universidade. A busca foi realizada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Esse sistema abrange os Departamentos de Ensino da UFMA que são divididos em 14 áreas de abrangência, para este estudo foram incluídos os Departamentos ligados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, são eles: Departamento de Ciências Fisiológicas, Departamento de Medicina I, Departamento de Medicina II, Departamento de Medicina III, Departamento de Morfologia, Departamento de Saúde Pública, Departamento de Patologia e Departamento de Biologia.

Para análise da variável Temática metodológica dos trabalhos utilizou-se uma adaptação baseada no sistema de classificação proposto por MARCONI e LAKATOS, 2010, que subdivide os estudos em:

**2.1 Estudos Descritivos:** Incluem os relatos de caso ou série de casos; estudos de prevalência, estudos de incidência, estudos ecológicos ou populacionais, estudos documentais e etnográficos.

**2.2 Estudos Analíticos Observacionais:** Incluem os estudos de coorte e caso controle.

**2.3 Estudos de Intervenção:** Incluem os estudos de experimentação clínica ou cirúrgica.

**4. Estudos de Revisão Bibliográfica:** Incluem as revisões sistemáticas de literatura e as revisões não sistemáticas.

#### **5.4 Análise de dados**

Os dados foram analisados a partir da lista fornecida pela Coordenação do Curso de Medicina da UFMA, que contava com os Trabalhos

apresentados entre 2007 e 2017 e era composta pelo título do trabalho, data de defesa, nome do orientando e do orientador. Para alcançar o rigor e as características de cada trabalho foi organizada uma abordagem para a busca. Após estudo da lista, das ordens de serviço, das atas das sessões, e pesquisa On-Line de alguns títulos, foi realizado o preenchimento do instrumento da pesquisa (APÊNDICE 1) e, posteriormente, o preenchimento das variáveis na planilha do programa Excel e a análise dos dados.

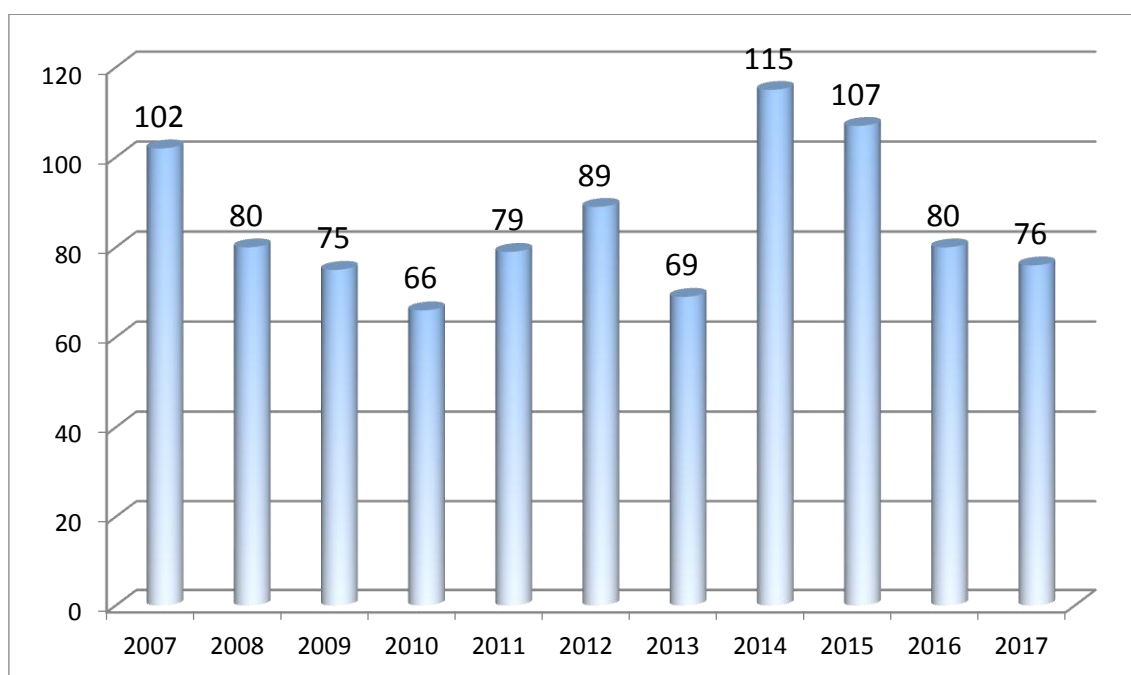
Tanto a análise como a síntese foram realizadas de forma descritiva. Por meio do mecanismo de filtro no programa Excel foi possível observar e contar as variáveis. E em seguida, descrever e classificar os dados, assim como reunir o conhecimento produzido sobre o tema, organização e redução dos dados.

A discussão dos resultados foi realizada a partir da interpretação e organização dos dados coletados. A etapa seguinte consistiu em compactar e elaborar a apresentação visual dos dados expressos em gráficos e textos descritivos apresentados de forma clara e completa para permitir avaliação crítica dos resultados.

## 6 RESULTADOS

Foram analisados 938 (novecentos e trinta e oito) Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados à coordenação do curso de Medicina da UFMA referentes ao componente curricular da Faculdade. Conforme o Gráfico 1, o maior número de Trabalhos foi encontrado no ano de 2014 correspondendo a 12% (n = 115) da amostra da pesquisa, seguidos pelos anos de 2015 com 11% (n = 107), ano de 2007 com % (n = 102), tendo os anos que apresentaram menor percentual de trabalhos apresentados foram os de 2013 7% (n = 69) e 2010 7% (n = 66).

**Gráfico 1: Número de Trabalhos analisados de acordo com o ano de defesa, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, 2007– 2017.**



A análise das áreas temáticas dos Trabalhos foi baseada no sistema de classificação adotado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

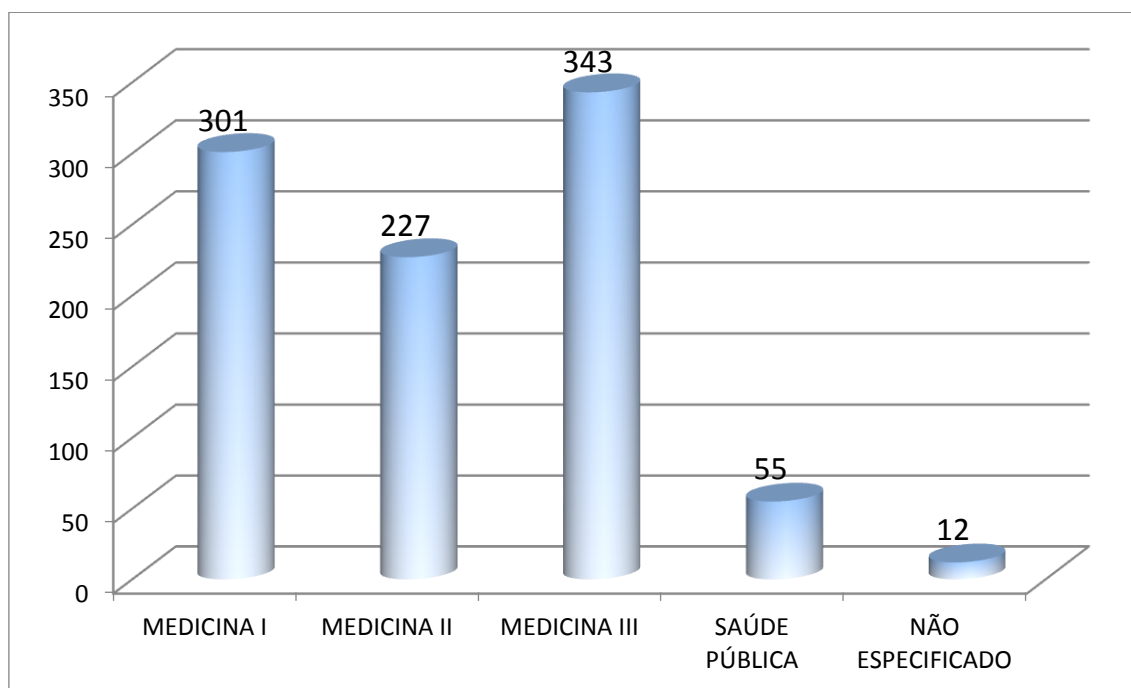


Conforme o gráfico 2, que relaciona o número de Trabalhos quanto a área temática, foi possível perceber que a Medicina III foi a mais abordada, correspondendo a um total de 343 TCCs, equivalendo a 37% dos Trabalhos apresentados.

A área de Medicina I identificada com 32% (n = 301), foi a segunda área mais abordada entre os alunos e a área de Medicina II com 227 trabalhos (24%) foi a terceira.

A área de saúde coletiva foi a área menos frequente com um total de 55 trabalhos (6%).

**Gráfico 2: Relação de Trabalhos por área temática, segundo classificação da CAPES**

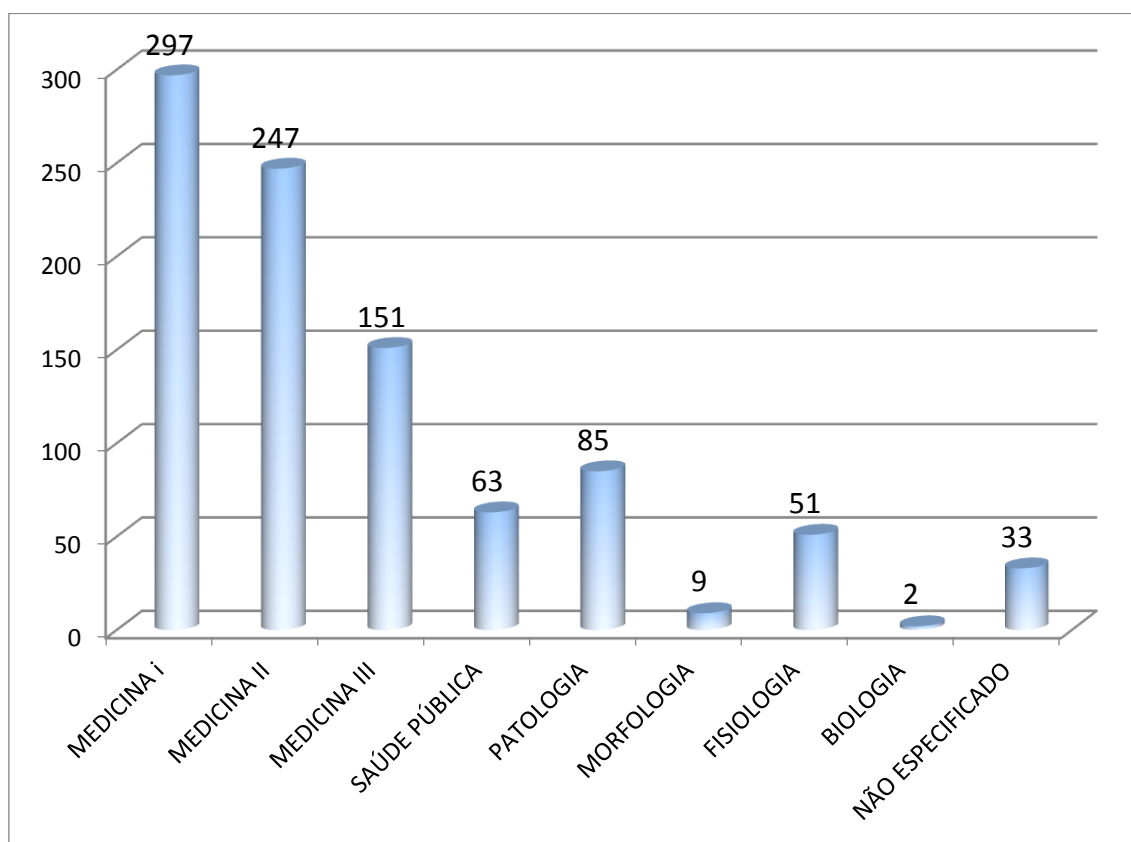


No que se refere à análise da variável Orientador/Departamento, foi realizado o levantamento dos nomes dos professores através da consulta ao site institucional da UFMA com o acesso ao SIGAA, na aba Docentes da UFMA, ao mesmo tempo era identificado o Departamento que o orientador possuía vínculo. É importante destacar, que durante toda a coleta de dados, não foi possível identificar o departamento ou os orientadores em alguns

trabalhos, tendo sido utilizado uma busca em documentos institucionais, denominados Ordem de Serviço e Atas das sessões dos Julgamentos das Monografias. Entretanto, ainda assim não foi possível identificar o vínculo em 33 trabalhos.

Os resultados organizados no gráfico 3 são referentes aos números de Trabalhos por Departamento do orientador. Com o resultado é possível perceber que há um maior número de trabalhos dos professores do Departamento de Medicina I ( $n = 297$ ), seguido pelos professores do Departamento de Medicina II ( $n = 247$ ), do departamento de Medicina III ( $n = 151$ ), Patologia ( $n = 85$ ), Saúde pública ( $n = 63$ ), Departamento de Fisiologia ( $n = 51$ ), Morfologia ( $n = 9$ ), Biologia ( $n = 2$ ).

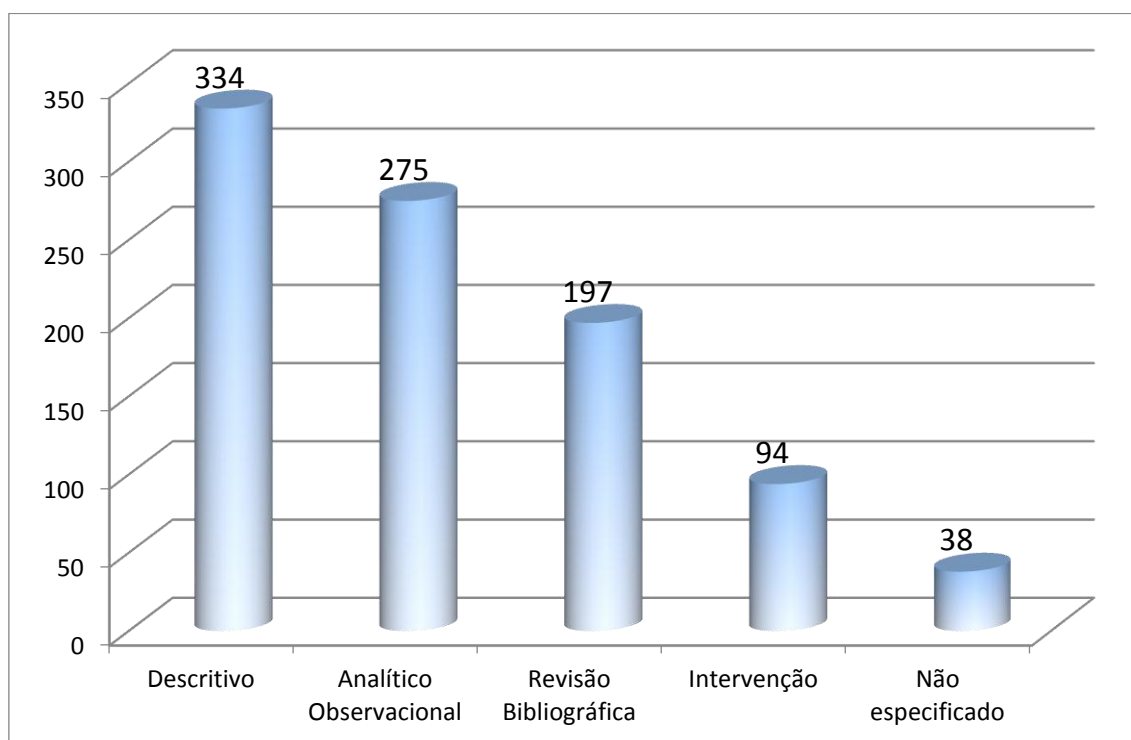
**Gráfico 3: Relação de Trabalhos por Departamento Docente da Universidade Federal do Maranhão, 2007-2017.**



Na coleta de dados, devido ao fato dos arquivos serem entregues no modelo resumo simples e não faziam identificação do processo de desenvolvimento da pesquisa realizada, em 38 trabalhos não foi possível efetuar a análise de dados.

Em relação ao tipo de metodologia aplicada, percebe-se que os trabalhos de estudos descritivos se configuram como os mais utilizados pelos graduandos, em 35% (n = 334) dos TCCs. Os estudos analíticos observacionais representaram 30% (n = 275) da temática metodológica e os estudos Revisão Bibliográfica foram identificados em 21% dos trabalhos (n = 197). Estudos de intervenção corresponderam a 10% do total (n = 94).

**Gráfico 4: Metodologia aplicada nos Trabalhos de conclusão de curso apresentados pelos estudantes da Faculdade de Medicina da UFMA, 2007-2017**



## 7 DISCUSSÃO

O número de Trabalhos de Conclusão de Curso analisados é inferior ao total de monografias entregues no período de 2007 a 2017. Isso se deve às perdas e devoluções dos documentos à coordenação do Curso de Medicina da UFMA, principalmente no período anterior a 2012.

Por meio dos documentos institucionais, denominados Ordem de Serviço, das Atas das Sessões de Julgamento das Monografias, dos CDs contendo arquivos dos TCCs e do catálogo de TCCs, constante no SIGAA, disponibilizados pela coordenação do curso de medicina da UFMA, foi possível fazer a análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso do período de 2007 a 2017. A Biblioteca Central localizada no Campus Bacanga, deveria abrigar o acervo das monografias do curso, entretanto por restrição de espaço físico, elas foram devolvidas à coordenação do curso de Medicina, processo este que causou perdas, levando a não disponibilização da maior parte do acervo.

Utilizando um software e o SIGAA, a UFMA possibilita que os trabalhos de conclusão de curso sejam enviados para arquivamento em um banco de dados, sob supervisão do Núcleo de Tecnologia da Informação-UFMA e o Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB). Entretanto, o repositório de monografias da UFMA ainda conta com poucos trabalhos disponibilizados, devido ao fato da maioria não apresentar termo de consentimento para publicação emitido por seus autores e por isso não podem ser divulgados.

Objetivando regular o repositório de monografias e sua divulgação, em 2018, a universidade alterou o Termo de Autorização de Trabalho de Conclusão de Curso. Espera-se que a partir deste ano, as consultas, divulgações e trabalhos em cima do repositório da UFMA sejam mais práticas e menos suscetíveis a erros de coleta. Fato que aconteceu em universidades como de Brasília e na Federal da Bahia, na qual instalaram o repositório em 2006 e 2012 respectivamente, e tem possibilitado organização, ampla divulgação e manutenção do seu acervo.

Analisando os resultados apresentados, nota-se que o Departamento de Medicina I foi o que apresentou o maior número de trabalhos. Em contrapartida, os Departamentos de Morfologia e Biologia detém o menor

número. Isso se deve provavelmente pelo contato precoce do graduando com os componentes curriculares obrigatórios de tais departamentos, que estão mais presentes nos períodos iniciais, e sua expectativa com a clínica do dia a dia, não presente na morfologia e biologia, influenciando na escolha do orientador.

Leite Filho e Martins, 2006 referem que a escolha dos orientandos é, principalmente, por características afetivas e pessoais dos orientadores. Gulassa, et al, 2013, reforçam essa ideia, ainda mais quando há necessidade de conhecimento e de trocar com o aluno suas histórias e expectativas em relação a um trabalho. Desta forma, pode-se concluir que o departamento/professor que inicia o curso possui certa vantagem, por apresentar um contato mais precoce com os graduandos, principalmente nos primeiros cinco períodos, ocasionando um maior número de trabalhos vinculados à esse departamento/professor.

Outro fator que contribuiria para tal fato, seria os períodos nos quais as aulas de iniciação científica se apresentam: no segundo e terceiro período. Isso pode acarretar com que os estudantes procurem logo orientação nos períodos iniciais. Guedes; Guedes, 2012, em um estudo realizado em uma faculdade de medicina particular da Bahia, constatou que 35,7% dos graduandos teve início da orientação no quinto período, enquanto 33% só teve seu início no oitavo período.

No que se refere à escolha da temática metodológica Ferreira; et al, 2009; Viana; Viegas 2010 relatam que a capacidade do orientador em inspirar o seu orientando em sua linha de pesquisa é importante, uma vez que o impacto da temática e a produção intelectual do orientador dentro de sua linha de pesquisa e no meio acadêmico é proporcional à procura pelos estudantes. Outro fator seria a empatia, necessária para que a relação orientador/orientando se torne viável para elaboração do trabalho.

Embora Leite Filho e Martins; 2006 também acreditem que os orientandos seguem as temáticas de seus orientadores por empatia, e laços afetivos, eles afirmam que há uma tendência dos orientadores direcionarem seus orientandos para que sigam linhas de pesquisa que já estão

desenvolvendo ou de seu interesse, não permitindo aos orientandos a temática que lhe convém.

Outro fator de influência é a atuação das ligas acadêmicas da universidade, nas quais os alunos tem possibilidade de serem inseridos em projetos de extensão, ensino e pesquisa; colaborando inclusive para elaboração dos TCCs dos ligantes. Outro ponto é que por meio das ligas e instrução dos orientadores, muitos se inserem na iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), programa este que visa estimular a formação de novos pesquisadores. (UFMA, 2015).

Zier, et al, 2006 em estudo com acadêmicos da Escola de Medicina de Mount Sinai, cerca de 80% dos estudantes inseridos em projetos de pesquisa declararam um aumento do interesse em aplicar os resultados científicos na prática médica. Fato também demonstrado por Solomon, et al, 2003, em coorte no qual 1000 estudantes, após o contato com a iniciação científica em programas de pesquisa nos Estados Unidos relataram aumento do interesse na carreira acadêmica e realização de pelo ao menos mais um projeto na carreira médica.

Analisando as temáticas dos trabalhos, percebe-se que a Medicina III foi o segmento mais abordado pelos estudantes. Isso se deve provavelmente porque as subáreas são algumas das mais abordadas ao longo do componente curricular obrigatório do curso de medicina, além sua extensa carga horária.

Em estudos semelhantes realizados em faculdades de medicina de Salvador, Santos e Guedes; Santos (2013), Guedes (2012), constataram a clinica médica como temática mais frequente nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Um dos fatores que contribuiu para isso está no fato dos períodos iniciais abordarem tal tema.

A mesma tendência foi identificada em trabalhos semelhantes realizados no curso de medicina da UFMA, Nascimento, 2005, reuniu as monografias de 1988 a 2002, e evidenciou que os temas abordados predominantemente foram os da Clínica Médica e em segundo lugar a área de Ginecologia e Obstetrícia. Já Torres, 2014, analisou 249 Trabalhos de Conclusão de Curso. Neste a Medicina I foi à área mais abordada na qual

representou 45,7% das monografias analisadas e saúde coletiva a área menos abordada na qual representou 8% do total. No que se refere ao tipo de metodologia aplicada, nota-se que os estudos descritivos são os mais prevalentes, presentes em 42,5% das monografias. E o departamento com maior número de trabalhos foi Medicina I com 82 TCCs.

Analisando a temática metodológica dos TCCs, constatou-se que a maior prevalência é dos estudos do tipo descritivos 35%, seguido do analítico observacional 30%, revisão bibliográfica 21% e por último os de intervenção 10%. A provável causa para este achado está no fato da obrigatoriedade ou não da submissão à análise do comitê de ética em pesquisa, no qual há uma demora maior para realização do trabalho. Outro fator seria o fato de muitos estudantes postergarem a realização de seus TCCs, o que acarreta na tentativa de realizar trabalhos mais simples no final do curso no qual diminuem a burocracia e tentem objetos de estudos mais fáceis.

Santos, 2013, constatou a mesma tendência na faculdade de medicina da Bahia, na qual a revisão bibliográfica foi a temática metodológica mais realizada, tendo como causa a não submissão ao conselho de ética, como também a preferência do corpo docente para realização de revisões, uma vez que são trabalhos mais simples. Spindola, et al, 2011 realizou um estudo no curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisando a temática da produção científica dos TCCs, verificando a mesma tendência, na qual o estudo descritivo foi presente em todos os trabalhos.

Cunha Machado, 2017, em estudo semelhante no curso de medicina da UFMA, nos anos de 2012 a 2016, observou que o recurso metodológico mais utilizado foi baseado em estudos do tipo Analítico Observacional, em 184 trabalhos, seguido pela revisão bibliográfica. Indicando que a temática dos trabalhos está em constante mudança, além de necessitar de estudos periódicos para reavaliação. Provavelmente, estes achados de Cunha Machado refletem as tendências recentes, uma vez que este presente estudo engloba estudos mais antigos, período no qual o curso passou por transição de professores, como também do currículo obrigatório.

## **8. LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

Este estudo apresentou dificuldades de coleta na sua confecção. Como relatado no trabalho, houve muita dificuldade no levantamento de dados, devido a não padronização e perdas em anexar os TCCs no curso ou no SIGAA. Outro fator foi a não disponibilização de informações no SIGAA sobre alguns professores e projetos de conclusão de curso, principalmente anteriores à 2012.



## 9. CONCLUSÃO

A análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação da Universidade Federal do Maranhão do curso de Medicina no período de 2007 a 2017 evidenciou a tendência dos alunos na elaboração de estudos descritivos e as áreas temáticas correspondentes a Medicina III, segundo classificação da CAPES, foram as mais utilizadas. O contato precoce à essas matérias no curso, aliado à extensa carga horária e conteúdos destas subáreas de certo modo influenciam os alunos na construção de estudos científicos priorizando essas áreas temáticas em detrimento das demais.

O presente estudo proporcionou conhecer a tendência da produção científica dos TCCs apresentados ao curso de Medicina da UFMA, além de uma reflexão sobre o ensino da pesquisa na graduação. Percebe-se o empenho dos Departamentos do Curso de Medicina em estar contemplando disciplinas que possibilitem um contato precoce do aluno com a pesquisa. O novo currículo do curso em vigor desde 2013.1 enfatiza a importância de uma formação que capacite o profissional para a autoaprendizagem e para a busca da educação permanente como um aliado para o incremento da produção científica entre os graduandos. Assim, a produção científica de uma universidade reflete seu interesse em participar e contribuir para a sociedade e a comunidade.

O presente estudo não avaliou a qualidade das monografias de conclusão de curso. No entanto, serve como subsídio para que, no futuro, outros trabalhos possam ser realizados. E nessa perspectiva, sugere que o curso de medicina insira um novo documento para realizar a defesa da monografia. Um documento no qual cada graduando iria expor facilidades e dificuldades encontradas na confecção do TCCs, quanto também a motivação do tema-metodologia e qual o impacto que essa monografia terá na sociedade e no meio acadêmico.

Por meio da análise desses documentos mostra-se como importante ferramenta de discussão do currículo médico institucional, uma vez que a iniciação científica também é reflexo do enfoque dado à metodologia científica,

às prioridades da assistência local em saúde e aos grupos de pesquisa vinculados à instituição.

Por fim, acredita-se que seja necessária a criação de um espaço específico e regular para a formação dos papéis de orientador e orientando, que o contato ocorra o mais precoce possível, para que o graduando tenha tempo para identificar áreas de abrangência que mais se identifica. Além disso, que a relação Orientador/Orientando seja pautada num compromisso da instituição de cuidado com seus membros e com uma produção científica de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BEIRÃO, P. S. L. **A importância da iniciação científica para o aluno da graduação.** Acesso em: 29/03/2018. Disponível em:  
<https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Por que pesquisa em saúde?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Acesso em 03 /04/2018. Disponível em:  
[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_saude.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Nova Tabela das Áreas de Conhecimento. Brasília. 2012. Acesso em 03/04/2018. Disponível em:  
[www.capes.gov.br/tabela-de-areas-de-conhecimento.pdf](http://www.capes.gov.br/tabela-de-areas-de-conhecimento.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.4, CNE/ CES de 7/11/2001. Diário Oficial da União. Brasília. 2001. Acesso em 07/04/2018 de 2013. Disponível em:  
[file:///C:/Users/Adriana/Downloads/diretrizes\\_medicina\\_%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Adriana/Downloads/diretrizes_medicina_%20(1).pdf)

CARVALHO FILHO, C. J. Entre a teoria e a prática: **o projeto político-pedagógico do curso de medicina da UFMA.** [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2011. Acesso em: 08/04/2018. Disponível em:  
[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/carvalho\\_filho\\_cj\\_do\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/carvalho_filho_cj_do_mar.pdf)

CUNHA A. V. C. S; DABAT. C.; MIRANDA, C. A. C. **Memórias da Medicina: catálogo de teses de medicina do Brasil (1841-1948).** 1.ed. Pernambuco: Grupo de Estudo da História da Saúde: Sociedade e Natureza, UFPE, 2000. Acesso em 12/04/2018. Disponível em:  
[www.bvshistoria.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=237](http://www.bvshistoria.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=237).

FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa, revista e ampliada. Editora: Positivo. 3ed, 2004.

FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Relação orientador-orientando: o conhecimento multiplicador. Revista Acta Cirúrgica Brasileira. 2009; 24(3): 170-172. Acesso em: 06/04/2018. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-86502009000300001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-86502009000300001&script=sci_arttext&tlng=pt).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GULASSA, D. C. R.; ZYLBERSTAJN, C.; MASSONI, C. G; NONOYA, D. S. **Considerações sobre o processo de orientação de monografia em Psicodrama.** Rev. bras. Psicodrama. 2013, vol.21, n.1, p. 81-94. Acesso em:

06/04/2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-53932013000100007&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-53932013000100007&script=sci_abstract)

UFMA, SIGAA- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Estrutura Curricular. Matriz curricular: Medicina – São Luís. 2017. Acesso em: 19/04/2018. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br>

UFMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Resolução N<sup>o</sup> 1.175 – CONSEPE 21/07/2014. Normas Regulamentadoras para os cursos de graduação da UFMA, São Luís, 2014. Acesso em 19/04/2018. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/6HYe2HO9IDVTg9X.pdf>.

SANTOS, I O; Tendências temáticas e metodológicas das monografias apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia nos anos de 2010 a 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13991>

SOLOMON SS, TOM SC, Pichert J, Wasserman D, Powers AC. Impact of medical student research in the development of physician-scientists. Journal of Investigative Medicine. 2003; 51(3):149-56.

SILVA, V.; et al. Análise dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em enfermagem da UNIMONTES. Revista. Eletrônica de Enfermagem. 2009. Acesso em: 09/04/2018. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRELES, N. S.; ET AL **Teses doutorais de titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928**. Gazeta Médica da Bahia, 2004, 74 (9): 101.

OHIRA, M. L. B. **Por que fazer pesquisa na universidade?** Rev. Acb: biblioteconomia em Santa Catarina, 1998, Florianópolis, 3 (3): 65-76.

SPINDOLA, T.; ET AL. **A produção científica nas monografias de conclusão da graduação em enfermagem de uma instituição pública**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 out/dez; 19(4):610-5. Acesso em: 15/11/2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a18.pdf> 38

SILVA. V.; et al. **Análise dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em enfermagem da UNIMONTES**. Revista. Eletrônica de Enfermagem. 2009;11(1):133-43. Acesso em 20/11/2014; 11(01). Acesso em: 11/04/2018. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a17.pdf>

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. Revista Educação – Porto Alegre. 2010; 33( 3) : 222-226. Acesso

em: 02/04/2018. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8079/5726>

ZIER K, FRIEDMAN E, SMITH L. Supportive Programs Increase Medical Students' Research Interest and Productivity. *Journal of Investigative Medicine*. 2006; 54(4): 201-207

#### SITE CONSULTADO

Hospital Universitário Presidente Dutra - HUPD. História: O início. 2015.

Acesso em: 29/03/2018. Disponível em:

[http://www.huufma.br/site/estaticas/mostra\\_estat.php?id=2#.VHxgVjHF8\\_Y](http://www.huufma.br/site/estaticas/mostra_estat.php?id=2#.VHxgVjHF8_Y)

## APÊNDICE

**APÊNDICE 1 – Instrumento de Coleta de Dados  
TENDÊNCIAS TEMÁTICAS E METODOLÓGICAS APRESENTADAS À  
FACULDADE DE MEDICINA DA UFMA: MONOGRAFIAS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO DOS ANOS DE 2007 a 2017**

**1. Título da monografia:**

**2. Nome do orientador:**

**3. Vínculo departamental do orientador:**

- Departamento de ciências Fisiológicas
- Departamento de Medicina I
- Departamento de Medicina II
- Departamento de Medicina III
- Departamento de Morfologia
- Departamento de Saúde Pública
- Departamento de Patologia
- Departamento de Biologia
- Não especificado

**4. Ano de defesa da monografia:**

- 2007     2008     2009     2010     2011     2012     2013
- 2014     2015     2016     2017

**5. Área pesquisada**

- Medicina I     Medicina II     Medicina III
- Saúde coletiva     Não especificado

**7. Temática metodológica**

- Estudos Descritivos     Estudos Analíticos Observacionais
- Estudos de Intervenção     Estudos de Revisão Bibliográfica
- Não especificado